

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS NO NORTE FLUMINENSE **Resultados preliminares de pesquisa**

Benedito Fernandes de Souza Filho¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

As pastagens do Norte Fluminense encontram-se em processo progressivo de degradação em áreas cultivadas com a cana-de-açúcar, com manejo inadequado por longo período, resultando em baixa produção de carne e leite. Entretanto, mesmo nessa condição, a pecuária representa, atualmente, a principal atividade da agropecuária, constituindo vocação natural da região.

O enfraquecimento do setor canavieiro justifica ações de pesquisa aplicada, para a melhoria da renovação e do manejo de pastagens degradadas. Nesse sentido, o Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos, da Pesagro-Rio, localizado em Campos dos Goytacazes, iniciou o projeto "Oficina Tecnológica para Recuperação de Pastagens Degradadas no Norte Fluminense", composto de 3 vitrines tecnológicas que visam evidenciar, com o aprimoramento do manejo, vantagens agronômicas para o produtor.

METODOLOGIA

Uma vitrine tecnológica do projeto, que consiste no processo direto de recuperação de pastagens degradadas, foi implantada no centro de pesquisa da Pesagro-Rio, em 2018. Em área de 1,7 ha, estão sendo avaliados os capins Mombaça (*Panicum maximum*); Braquiarião (*Brachiaria brizantha* cv marandu) e MG 5 (*Brachiaria brizantha* cv MG5). O solo foi analisado física e quimicamente, mecanizado com grade pesada e leve e os capins semeados mecanicamente na proporção de 20 kg/ha de cada material.

Na primeira fase da vitrine, não foi usada correção, adubação nem irrigação.

Avaliações sobre altura de planta, produção de massa verde, matéria seca, proteína, rebrota e análises bromatológicas foram realizadas aos 45, 60, 75 e 90 dias após a emergência, em cortes que simulam pastejos. Condições favoráveis na data de plantio resultaram em emergência uniforme em 8 dias (20.03.2018) após a semeadura.

Aos 120 dias após a emergência, em 20.07.2018, em pleno inverno da região, 12 bovinos mestiços, com peso médio de 8,2 arrobas, foram distribuídos nos piquetes na densidade de 6 cabeças por hectare, sendo soltos para pastejo durante 52 dias. Na saída, os animais foram novamente pesados e calculado o ganho de peso por piquete.

Aos 15 dias após a saída dos animais, 10 placas de fezes mais recentes foram coletadas em cada piquete, secas em estufa e analisadas quimicamente. Dados climatológicos, coletados ao lado da vitrine, em estação evapotranspirométrica da Universidade Estadual do Norte Fluminense, também foram considerados no período experimental.

RESULTADOS

A análise física do solo evidenciou tratar-se de solo argilo-arenoso, com 64% de areias, 25% de argila e 11% de silte. A análise química mostrou ser um solo fraco, com baixos níveis de nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio, precisando calagem e adubação de fundação e manutenção.

Os três capins avaliados atingiram a altura de 1,5 m em 90 dias, com desenvolvimento inicial superior do Mombaça. A massa verde do Mombaça também foi superior, atingindo 25% de matéria seca mais precocemente. Os valores proteicos foram superiores no Marandu e no MG 5, atingindo, aproximadamente, 14% de proteína bruta por volta dos 60 dias após a emergência. A exportação de macronutrientes, notadamente o potássio e o cálcio, foi superior no Mombaça, evidenciando que esse material é mais exigente. A maior exportação de micronutrientes foi de ferro e manganês, com destaque para o Marandu. Quanto ao ganho de peso, o MG 5 e o Marandu foram ligeiramente superiores ao Mombaça. Todavia, no período experimental (52 dias), os 12 bovinos ganharam 22,73 arrobas, correspondendo a 1,09 arroba por animal/mês, ou ganho de 1,0 kg/animal/dia.

A análise das fezes indicou ser um material alcalino, com 51 g de macronutrientes e 520 mg de micronutrientes por quilograma, correspondendo a, aproximadamente, 312 kg de matéria seca/animal, o que equivale a uma reposição de 15,9 kg de macronutrientes e 1,6 kg de micronutrientes no período experimental (52 dias).

CONCLUSÕES

Resultados preliminares obtidos na recuperação de pastagens degradadas no Norte Fluminense indicam as seguintes informações:

- Mesmo em solo com pouca fertilidade, a pastagem degradada pode ser recuperada rapidamente. Todavia, a manutenção necessita manejo adequado para reposição de nutrientes exportados durante o pastejo.
- Imediatamente após a recuperação, foi obtido ganho de peso de uma arroba/ha/mês durante o inverno de 2018, no Norte Fluminense.
- A densidade (UA/ha) pode ser facilmente dobrada com planejamento da recuperação e manejo.
- O esterco produzido durante o pastoreio constitui parcela importante na reciclagem de nutrientes para as pastagens, devendo ser complementado de acordo com o manejo.
- A renovação técnica da pastagem interrompe o processo de degradação, melhorando, agronomicamente, o sistema pastoril regional, notadamente na agricultura de baixa emissão de carbono.